

## Volume 7

### Síntese Geral

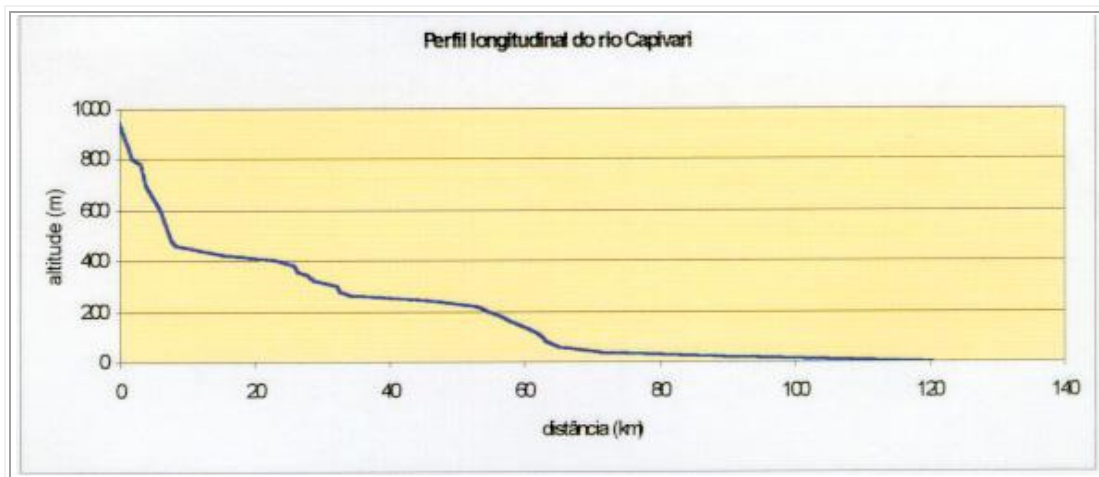
#### 6. DISPONIBILIDADE HÍDRICA

##### 6.1. HIDROLOGIA

A região Hidrográfica 9 é do sistema de drenagem da Vertente do Atlântico, compreendendo uma área de 5.923 km<sup>2</sup> e seus cursos somam acima de 7.172 km de comprimento. Compreende um Complexo Lagunar e as bacias a ele ligadas. Foram também incluídas pequenas bacias ligadas diretamente ao Oceano Atlântico, como a do Arroio Corrente.

Drena uma área com forte declividade na parte superior e baixas declividades no curso inferior. Ver figura 5, que mostra a declividade no Rio Capivari onde se nota grande declividade inicial e em etapas o que lhe confere caráter de significativa beleza e potencial hidrelétrico.

FIGURA 5: Declividade do Rio Capivari. Fonte UNISUL.



Na parte final, a declividade é de cerca de 4% do total nos últimos 50km finais. Da mesma forma, o Rio Braço do Norte apresenta maior declividade na parte inicial que está mais próxima da Serra Geral. Entretanto, o Rio Braço do Norte está todo inserido em uma região altamente acidentada, e sua declividade reflete tal característica (Figura 6).

Talvez a rede de drenagem com características mais evidentes da influência das Serras seja o Rio D'Una. A figura 7 mostra claramente o forte declive inicial, da parte dentro da Serra do Tabuleiro e a grande planície final onde estão as lavouras de arroz. Um dos afluentes do Rio D'Una, o Rio Aratingaúba, tem parte de sua área de captação já na parte de dunas fixas.

Por fim o Rio Tubarão, tomado junto com os seus dois formadores iniciais, o Rio Bonito e o Rio Rocinha, apresenta forte declividade na parte dentro da Serra Geral (do Doze e do Rio

do Rastro). E, a partir de sua formação em Lauro Müller, é um rio de corredeiras na parte de relevo acidentado e, ao entrar na cidade de Tubarão, inicia a parte de várzeas no relevo e de pouca declividade no Rio (ver figura 8).

Essa característica de rios de encosta é importante sob muitos pontos de vista: propriedades de transporte, velocidade e inundações, aproveitamento energético, etc.

FIGURA 6: Declividade do Rio Braço do Norte. Fonte UNISUL

